



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



DESIGUALDADES DE GÊNERO COMO OBSTÁCULO PARA A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Autor(es): Viviane Ramos Mendes, Ingredy Carolline de Jesus Santos

Objetivos: Descrever a dinâmica dos direitos sexuais e reprodutivos em contextos socioculturais distintos de as mulheres que recebem o auxílio bolsa família; identificar quais as dificuldades encontradas por essas mulheres no livre exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos e compreender a situação da saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, usando gênero como categoria analítica. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A produção dos dados empíricos se deu no segundo semestre de 2012, através da realização de três grupos focais. A análise do conteúdo temático das informações coletadas por meio das vivências relatadas utilizou gênero como categoria analítica. **Resultados e Discussão:** Participaram desse estudo 13 mulheres. Cinco casadas, três em união consensual, duas separadas. Dez relataram primeira união e três não responderam. Quanto ao tempo médio de relacionamento, observou-se uma média de 12,2 anos. Em relação à escolaridade, apenas duas possuem o ensino médio completo, cinco o ensino médio incompleto, três o ensino fundamental completo e três o ensino fundamental incompleto. Com relação à média de idade, prevaleceram mulheres em plena idade reprodutiva de 34,6 anos. Quando se fala sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos, as mulheres ainda se sentem reprimidas e constrangidas, pois temem a sua exposição e discriminação diante da sociedade. As assimetrias de poder de gênero no exercício da sexualidade geram diversos problemas, especialmente em relação às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada ou indesejada. Decisões que envolvem o exercício da sexualidade e o planejamento familiar deveriam ser tomadas pelo casal. Entretanto, percebe-se a permanência da responsabilização das mulheres e o afastamento dos homens nas decisões acerca dessas questões. Não usar preservativo e fazer sexo quando desejam é a marca do poder masculino nos relatos das participantes dos grupos focais. **Considerações Finais:** Sugere-se que as Estratégias de Saúde da Família e os programas voltados para a saúde da mulher não meçam esforços para a criação de grupos de apoio que discutam a sexualidade e os direitos sexuais e reprodutivos, buscando o empoderamento das mulheres. Visto que a falta de decisão nas questões reprodutivas, marcadas pelas assimetrias de poder de gênero, interfere diretamente no acesso das mulheres de camadas socioeconômicas menos privilegiadas ao mundo do trabalho produtivo da esfera pública.

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Número de parecer do comitê de ética: nº 2896/11